

## ARTIGOS

### ESTUDO DA EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

### STUDY OF THE EVOLUTION OF MASTER'S PROGRAMS IN ADMINISTRATION IN THE NORTHEAST REGION IN THE LAST 15 YEARS

#### RESUMO

O objetivo geral deste artigo foi estudar o crescimento do número de Mestrados Acadêmicos e Profissionais na área de Administração, na Região Nordeste, nos últimos 15 anos. No que se refere à abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório. A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. Foram analisadas as informações de todos os Mestrados Acadêmicos e Profissionais em Administração da Região Nordeste, disponíveis na Plataforma Sucupira, sobretudo, informações sobre a instituição ofertante, ano de criação e conceito. Observou-se um cenário bastante promissor, pois houve uma evolução significativa nos últimos cinco anos (2015-2019), quando foram implantados 47,06% dos cursos, do período estudado (2005-2019), o que mostra um recente crescimento no número de programas na região, sugerindo uma demanda e interesse no aprofundamento dos estudos na área.

**Palavras-chave:** administração; mestrado acadêmico; mestrado profissional.

#### ABSTRACT

The general objective of this article was to study the growth in the number of Academic and Professional Masters in Administration in the Northeast Region in the last 15 years. Regarding the approach to the problem, the quantitative method was used, with an exploratory purpose. The technique used for data collection was documentary research. The information about all Academic and Professional Masters Degrees in Administration in the Northeast Region, available on the Sucupira Platform, was analyzed, above all, information concerning the offering institution, year of creation and concept. A very promising scenario was observed, as there was a significant evolution in the last 5 years (2015-2019), when 47.06% of the cour-

**Florisvaldo Cunha Cavalcante Junior**  
junior.cavalcante@yahoo.com.br  
*Mestre em Controladoria pela UFRPE. Especialista em Gestão Empresarial/Controladoria. Graduado em Administração e Ciências Contábeis. Professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Recife - PE - BR*

**Tania Nobre Gonçalves Ferreira Amorim**  
tanobre@gmail.com  
*Doutora em Administração em Estratégias Empresariais pela UFPB. Mestre em Administração Rural e Comunicação Rural pela UFRPE. Graduada em Administração pela UFPE. Professora Associada da UFRPE. Recife - PE - BR.*

ses were implemented, during the studied period (2005-2019), which shows a recent growth in the number of programs in the region, suggesting a demand and interest in further studies in the area.

**Keywords:** administration; academic master's degree; professional master's.

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente com o perfil do trabalhador e as competências que este deve possuir (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2011). Pode-se entender mercado de trabalho como um fenômeno socioeconômico que inter-relaciona profissionais e instituições, as quais oferecem oportunidades de trabalho (OLIVEIRA, 2014). Para Giuliani *et al.* (2007), o mercado de trabalho faz que a pessoa transite, cada vez mais, entre a profissão e o estudo. Antigamente, um diploma poderia assegurar sucesso, muitas vezes para a vida inteira; hoje é necessário buscar mais conhecimentos, seguindo a premissa da aprendizagem contínua.

Minarelli (2010) destaca a necessidade de se estar em uma constante evolução. Os trabalhadores precisam se manter atualizados, adquirir habilidades em maior amplitude e profundidade para se manterem atraentes para as empresas. Assim, Lucas e Crescela (2020, p. 145) salientam a intensidade das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, e “como elas afetam a percepção dos formandos, sobre a sua inserção profissional neste novo contexto de mercado de trabalho e sobre a construção de uma carreira”.

No campo da Administração, assim como em diversas áreas, os cursos *stricto sensu* são fundamentais, principalmente, para os pesquisadores/professores e para os gerentes/executivos estarem aptos a atender às demandas do mercado de trabalho.

O ensino brasileiro de pós-graduação *Stricto sensu*, regulamentado em 1965, previa dois pilares – os Mestrados Acadêmicos (MA) e os Mestrados Profissionais (MP). Os MAs foram implementados imediatamente; contudo, os MPs só foram criados pela CAPES - Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no final do Século XX, mas, só na última década, ganharam maior reconhecimento e legitimidade entre as grandes instituições universitárias, públicas e privadas (GIROLETTI; LIMA, 2014).

No Brasil, até o final de 2019, existiam 162 cursos de Mestrado em Administração, e a Região Nordeste era responsável por 25 cursos (15,43%). Para Burigo e Jacobsen (2016), o mestrado, historicamente, vem-se constituindo de um espaço em que o mestrando tem possibilidades concretas de repensar o seu fazer em seu contexto de atuação.

Esse crescimento, que se acentuou nas últimas décadas, reflete a tendência concomitante de expansão da pós-graduação no Brasil e o amadurecimento e multiplicação dos grupos de pesquisa (CAPES, 2017). D'Anjour *et al.* (2019) salientam que o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020 (CAPES, 2010) aponta para o crescimento da pós-graduação brasileira em número de cursos e, conseqüentemente, de discentes, e reforçam a relevância da pós-graduação para o desenvolvimento do país.

Este trabalho se justifica na medida em que fomenta a discussão sobre o crescimento desses cursos no país, especialmente na Região Nordeste, pois os MAs focam em pesquisas e novos conhecimentos para a ciência, enquanto os MPs preparam os profissionais para que tenham uma visão mais abrangente do mercado de trabalho e processos administrativos. Contudo, para Takahashi *et al.* (2010), o MA é uma proposta consolidada no Brasil, enquanto o MP é uma modalidade “em construção”. Este caráter “inacabado” dos MPs ainda gera contradições, ambigüidades e muitas críticas sobre seu papel.

Por meio desses pressupostos, a questão de pesquisa deste estudo é conhecer a real evolução dos cursos de mestrados em Administração na Região Nordeste, bem como identificar quais são suas características, similaridades e peculiaridades.

## 2 MESTRADO ACADÊMICO X MESTRADO PROFISSIONAL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é responsável por regular a oferta de cursos de MA e

MP, por meio de chamadas públicas e avaliar os cursos oferecidos no país (UFRB, 2020).

Para Giroletti e Lima (2014) e Ribeiro (2007), os MAs, com seus mais 45 anos de criação, podem ser considerados cursos consolidados com sua identidade bem definida e reconhecida. Ademais, os cursos acadêmicos visam a formar pesquisadores, sendo o mestrado a via usual para depois se passar ao doutorado. Admitte-se, porém, o doutorado direto, quando o aluno tem um desempenho particularmente bom.

Kleper (2017) ressalta que o MA enfatiza a pesquisa acadêmica, voltada ao desenvolvimento e aprimoramento de competências que contribuam para potencializar ou aprofundar temas relevantes para o mundo científico e comunidade. O pós-graduando *stricto sensu* tem a oportunidade de, por meio uma nova visão, incrementar pontos de vista e até contestar teorias amplamente já divulgadas, deixando sua marca no universo científico e investigativo.

Para o mesmo autor, uma das vantagens do mestrado acadêmico é preparar o estudante de pós-graduação para continuar no meio acadêmico, isto é, ser um pesquisador ou mesmo um professor. Trata-se de uma enorme responsabilidade, afinal, o mestre que segue pelo viés acadêmico terá a missão de formar novos profissionais, sejam eles graduandos ou pós-graduandos. Além de repassar conhecimento aplicado, ele deve desenvolver habilidades didáticas que facilitem a transmissão de conhecimento, instigando seus alunos a avançarem em suas pesquisas.

Para Giuliani *et al.* (2007), o MA forma um pesquisador que se dedicará à pesquisa pura e à docência, abordando aspectos de ponta da ciência sem o aproveitamento imediato dos resultados. Ferreira, Moura e Valadão Júnior (2015), por sua vez, afirmam que a qualidade da formação do docente para o curso de Administração é cíclica, visto que docentes qualificados contribuem tanto para a formação de gestores quanto de acadêmicos críticos e, dessa forma, a construção de competências proporcionada pela academia contribui para o desenvolvimento social e se retroalimenta.

Os MPs, com seus menos de 20 anos de funcionamento no país, são cursos ainda em

processo de consolidação e construção de sua identidade. A organização de novos MPs pelas grandes universidades públicas e privadas, nos anos mais recentes, confirma a irreversibilidade e expansão dessa nova modalidade de ensino, necessária e imprescindível ao desenvolvimento brasileiro (GIROLETTI; LIMA, 2014). É claro que houve “muita polêmica a respeito de sua pertinência, da equivalência e das diferenças em relação à versão *acadêmica* do curso e ao produto final”, como salienta Aguiar (2019, p. 252).

Para Paixão e Hastenreiter Filho (2014, p. 834), um dos principais objetivos do MPA é o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências voltadas para práticas administrativas. Assim,

O MPA, Mestrado Profissional em Administração, ou MBA nos Estados Unidos, é um curso de pós-graduação *stricto sensu* voltado para a capacitação de profissionais de nível superior que exerçam ou que tenham potencial para exercer funções gerenciais em diferentes níveis, usando uma abordagem realista do atual contexto organizacional, com o objetivo de desenvolver habilidades, competências, comportamentos e atitudes que atendam às demandas do mercado.

O MEC e o CNE entendem ser relevante que a denominação do título expresse o enfoque profissional, pois há diferença entre a natureza deste e do científico, sem a qual não haveria fundamento para a edição de normas que indicam tratamentos distintos. Ressalta, ainda, que o título obtido em um Mestrado Profissionalizante dá os mesmos direitos, em termos de carreira acadêmica, do que os usufruídos por detentores de Mestrados Acadêmicos ou científicos. Dessa forma, os diplomas devem conter sempre o termo Mestre, podendo indicar a área profissional de atuação. A inclusão do termo “profissional” é desejável por conter informação relevante para os eventuais interessados, já que o mestrado profissionalizante tem uma estrutura diferente dos outros tipos de Mestrado.

## Segundo o Parecer CNE/CES 0079/2002

Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (BRASIL, 2002, *online*).

Muitas empresas valorizam o mestrado profissional por aprimorar as práticas de gestão

dos administradores, formando gestores capazes de repensar constantemente seus métodos produtivos e mobilizar um conjunto de habilidades e competências de maneira dinâmica, de forma a serem capazes de lidar com os desafios e as incertezas do mundo de negócios (VASQUEZ; RUAS, 2012).

Para Ribeiro (2007), talvez convenha sugerir que o MP não seja cursado imediatamente após a conclusão da graduação. O aluno se beneficiará mais dele se já tiver alguma maturidade adquirida pela vivência na profissão. Dialogará mais em função do que aprendeu no mercado ou no órgão estatal em que trabalha.

Acerca das particularidades desses dois tipos de programa, o quadro 1 sintetiza as principais distinções entre MA e MP.

Quadro 1 - Características do Mestrado Acadêmico e do Mestrado Profissional

<b>Critério</b>	<b>Mestrado Acadêmico (MA)</b>	<b>Mestrado Profissional (MP)</b>
Conceito/ Objetivo	Pretende-se, pela imersão na pesquisa, formar, em longo prazo, o pesquisador.	Formar alguém que, no mundo profissional, saiba localizar, reconhecer identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades.
Perfil docente	Todos os docentes devem ter título de doutor. O corpo docente pode ser constituído de docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Os permanentes devem possuir vínculo de emprego em regime de 40 horas semanais com a IES mantenedora do curso.	Os docentes e orientadores devem ter título de doutor ou qualificação profissional inquestionável, incluindo produção intelectual de alto nível. Os docentes selecionados por qualificação profissional poderão atuar como coorientadores e constituirão parcela restrita do corpo docente.
Perfil discente	Profissionais de mercado com interesse em aprofundar conhecimento e se manter no mercado ou seguir carreira acadêmica. Graduados com interesse em seguir carreira acadêmica ou ingressar no mercado de trabalho.	Profissionais, com atuação no mercado, com interesse em aprofundar seus conhecimentos e voltar para o mercado. O perfil deve estar identificado com a demanda social a ser atendida pelo curso.
Trabalho de conclusão	Investigação de um tópico especial da matéria de opção resultando em uma dissertação que evidencie suas pesquisas.	Mesmo rigor exigido no MA, resultando também em uma dissertação com investigação aplicada à resolução de problemas.
Destino do Egresso	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.
Financiamento	Fontes públicas	Fontes públicas e privadas
Regulamentação	Parecer 977/65 CES; Resolução CNE/CES, 1 de 03/04/2001.	Parecer 977/65 CES; Portarias 47/95 CAPES, 080/98 CAPES e 17 de 28/12/2009-CNE.
Avaliação	Sistema CAPES	Sistema CAPES

Fonte: adaptado de Mendonça Neto, Vieira, Oyadomari (2019, p. 6), Takahashi et al. (2010, p. 566).

Portanto, o MA, como o próprio nome diz, é mais voltado para a academia. Foca em pesquisas e novos conhecimentos para a ciência e um conhecimento mais amplo e profundo. O mestrado profissional é mais próximo do mercado de trabalho. Ele tem o objetivo de traduzir estudos científicos para as empresas de uma forma geral e atender a suas demandas, tudo de forma prática (INSPER, 2017).

O MP, por sua vez, também, traz outro importante diferencial para a sociedade e para o próprio mestrando, que é justamente o produto final desse mestrado: a ênfase na adição de valor social ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, focando a profissionalização e a gestão das mais diversas formas de atividades sociais, empresariais, tecnológicas e até culturais (TAKAHASHI *et al.*, 2010).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo busca analisar o crescimento do número de Mestrados Acadêmicos e Profissionais, na Região Nordeste, nos últimos 15 anos. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada, uma vez que seguindo a argumentação de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas espe-

cíficos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que se refere à abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório, porque a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 27).

Beuren *et al.* (2003, p. 80) destacam que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.” Cervo, Bervian e Silva (2007) complementam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. A Pesquisa Documental é muito parecida com a bibliográfica; contudo, a diferença está na natureza das fontes, pois essa forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008).

Foi analisada as informações de todos os MAs e MPs da Região Nordeste, disponíveis na Plataforma Sucupira, sobretudo, informações como o tipo de programa, tipo de instituição ofertante, ano de criação e conceito.

Foram encontradas 13 (treze) instituições ofertantes, conforme apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Instituições Ofertantes de Mestrado na área de Administração

INSTITUIÇÃO	SIGLA	ESTADO
1. Universidade Federal de Alagoas	UFAL	AL
2. Universidade Estadual do Ceará	UECE	CE
3. Universidade Federal do Ceará	UFC	CE
4. Universidade Fortaleza	UNIFOR	CE
5. Universidade Federal de Campina Grande	UFCG	PB
6. Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB
7. Centro Universitário FBV	UNIFBV	PE
8. Centro Universitário dos Guararapes	UNIFG	PE
9. Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE
10. Universidade Federal Rural do Semi Árido	UFERSA	RN
11. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	RN
12. Universidade Potiguar	UNP	RN
13. Universidade Federal de Sergipe	UFS	SE

Fonte: elaborado pelos autores por meio dos dados da pesquisa.



Os dados coletados foram tabulados, analisados e estão apresentados em gráficos na próxima seção.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Até o ano de 2004, a Região Nordeste possuía apenas 8 cursos de mestrado na Área Básica de Administração, sendo 7 Mestrados Acadêmicos e um Mestrado Profissional. De 2005 até 2019, mais 17 cursos foram criados, segundo Plataforma Sucupira, conforme detalhado no quadro 3.

Quadro 3 – Cursos Implantados no período de 2005 a 2019

ANO CRIAÇÃO	NOME DO PROGRAMA	TIPO	INSTITUIÇÃO	ESTADO	CONCEITO CAPES
2005	Mestrado em Gestão Empresarial	MP	UNIFBV	PE	3
2005	Mestrado em Administração	MA	UECE	CE	4
2006	Mestrado em Administração	MP	UNP	RN	4
2009	Mestrado em Administração e Controladoria	MP	UFC	CE	4
2009	Mestrado em Administração e Controladoria	MA	UFC	CE	4
2010	Mestrado em Administração	MP	UFPE	PE	3
2010	Mestrado em Gestão em Organizações Aprendentes	MP	UFPB	PB	3
2011	Mestrado em Administração	MA	UFS	SE	3
2011	Mestrado em Gestão Pública	MP	UFRN	RN	4
2015	Mestrado em Inovação e Desenvolvimento	MP	UNIFG	PE	3
2015	Mestrado em Administração	MP	UNIFOR	CE	3
2016	Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional	ME	UFPB	PB	3
2016	Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	MP	UFAL	AL	4
2016	Mestrado em Administração	MA	UNP	RN	4
2018	Mestrado em Administração	MA	UFCEG	PB	3
2019	Mestrado em Gestão, Inovação e Consumo	MP	UFPE	PE	3
2019	Mestrado em Administração	MA	UFERSA	RN	3

Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

Considerando que, até 2004, tínhamos apenas 8 cursos implantados, observa-se uma evolução de 112,5% no período estudado, ou seja, nos últimos 15 anos. Embora o número ainda seja insuficiente para a grande demanda, acredita-se que a evolução foi muito positiva, a considerar, inclusive, que a ampliação foi identificada em 6 (seis) diferentes estados, Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

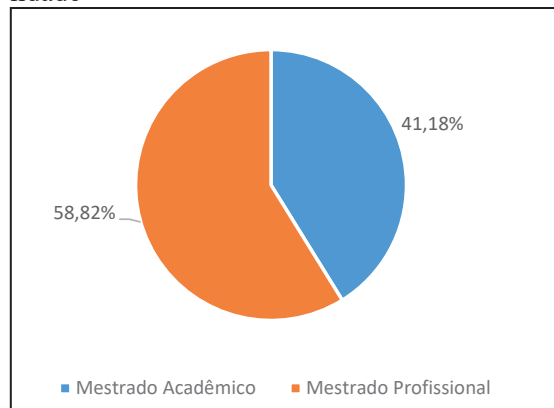
Apenas o Estado da Bahia não implantou nenhum programa novo nos últimos cinco anos, talvez, por já haver três cursos implantados até 2004, e os estados do Maranhão e Piauí são os únicos estados que ainda não possuem nenhum programa exclusivo em Administração implantado.

Uma lacuna observada no estudo é a falta de interiorização dos cursos, dos 17 novos cursos implantados, apenas 1 (um) não está sediado em uma capital, o da UFCG, considerando que a Região Nordeste possuía, até 2019, 21 universidades sediadas no interior, é necessário que essas instituições implantem cursos nessa área nobre e abrangente, que é a Administração.

Importante ressaltar que este estudo não considerou os cursos de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), que é sediado em Brasília e é ofertado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e que possui sete Polos na Região Nordeste, todos em universidades federais, nos estados de Alagoas (UFAL), Paraíba (UFCG), Pernambuco (UFRPE e UNIVASF), Piauí (UFPI) Rio Grande do Norte (UFERSA) e Sergipe (UFS).

No tocante à distribuição dos cursos, entre Acadêmico e Profissional, os dados estão apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos cursos por modalidade



Fonte: dados da pesquisa.

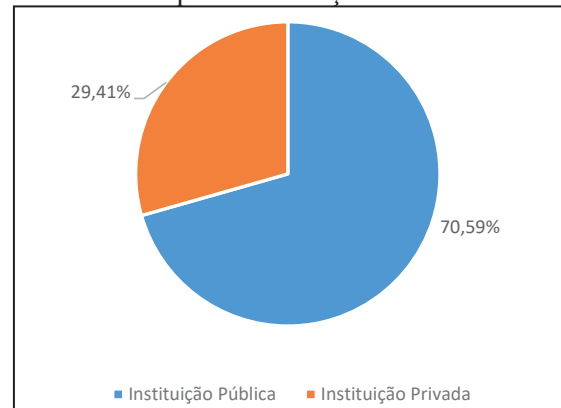
Diante dos dados apresentados, observa-se que o MA ainda representa a maior quan-

tidade de cursos (58,82%), mas esse cenário tende a se reverter nos próximos anos, tendo em vista o crescimento contínuo dos MPs, principalmente, em instituições privadas. Até 2004, tínhamos apenas 1 (um) programa profissional, é hoje, já se tem 7 (sete).

Com a aprovação da Portaria n° 389, de 23 de março de 2017 (BRASIL, 2017), que institui no Brasil, no âmbito da Pós-Graduação stricto sensu, além do Mestrado Profissional (MP), existente desde a implantação da Portaria n° 47 em 17 de outubro de 1995 (CAPES, 2005), o Doutorado Profissional (DP), a tendência é de crescimento dessa modalidade.

No que se refere ao tipo de instituições ofertantes, os dados estão expostos no gráfico 2.

Gráfico 2 – Tipo de instituições ofertantes

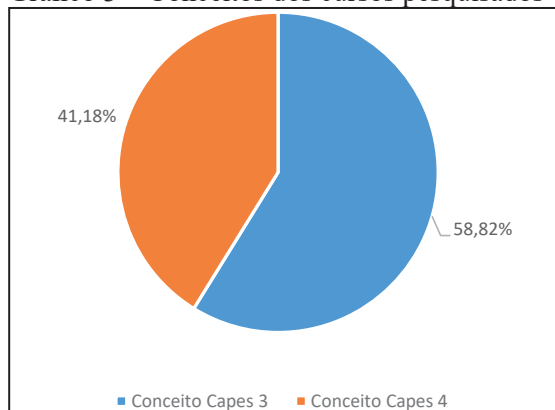


Fonte: dados da pesquisa.

As instituições públicas, ainda, representam a maior parte dos cursos implantados (70,59%), um fator positivo, pois abrange um público maior, por serem gratuitas. Entretanto, com o crescimento da oferta por instituições particulares, sobretudo, dos Mestrados Profissionais, a tendência é uma inversão nos próximos cinco anos. Até 2004, apenas a UNIFOR e a UNIFACS ofertavam cursos de mestrado, mas hoje já temos a UNIFBV, UNP e UNIFG.

No tocante aos conceitos CAPES dos cursos pesquisados, os dados estão expostos no gráfico 3.

Gráfico 3 – Conceitos dos cursos pesquisados



Fonte: dados da pesquisa.

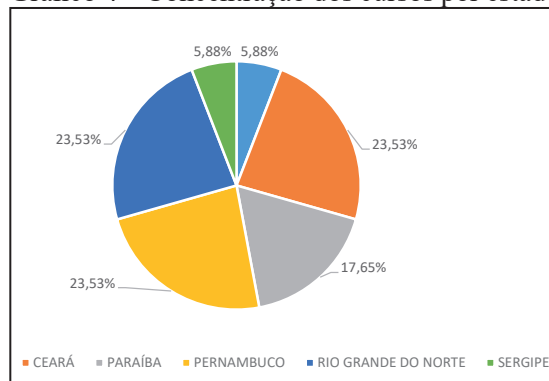
Até a última avaliação da CAPES, Avaliação Quadrienal de (2013-2016), realizada em 2017, nenhum programa possuía conceito maior que 4 (já que a escala vai de 1 a 7). Entretanto, por meio do conceito 4, já habilita a instituição para implantar o Doutorado, foi o que aconteceu com a UECE, UFBA, UFC, UFPB, UFPE, UFRN, UNP e UNIFOR, todas com mestrados com conceito 4 e já implantaram seus cursos de Doutorado. Relevante ressaltar que cursos com notas inferiores a 3 são descredenciados.

Entretanto, a maioria das instituições ainda possui o conceito 3 (58,82%), mínimo para o funcionamento. Segundo a Capes (2020), os cursos de mestrado profissional, mestrado (acadêmico) e doutorado avaliados com nota igual ou superior a “3” são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação CNE/MEC.

Para Ferreira, Moura e Valadão Júnior (2015), o crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação em Administração, por um lado, demonstra maturidade do campo de ensino, por outro, faz emergir a discussão quanto à sua qualidade, com isso, o autor ressalta a importância da expansão com qualidade.

Em relação à concentração dos cursos por estado, os dados estão apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 – Concentração dos cursos por estado



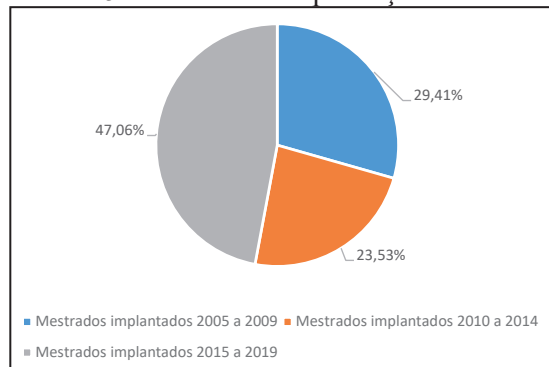
Fonte: dados da pesquisa.

Dos nove estados da Região Nordeste, apenas três não possuem cursos em Administração próprios implantados, no período estudado (2005-2019), Bahia, Maranhão e Piauí. Importante ressaltar que a Bahia já possui três cursos implantados no período anterior à pesquisa, então, apenas os Estados do Maranhão e Piauí não foram contemplados, ainda, com oferta de cursos na área.

Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte são os estados com maior concentração de cursos (23,53%) cada um, ou seja, os três estados, juntos, representam mais de 70% (70,59%) da oferta de novos cursos no período analisado.

No que se refere ao período de implantação dos cursos, os dados estão apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Período de Implantação dos Cursos



Fonte: dados da pesquisa.

Diante dos achados, observa-se uma projeção de crescimento contínuo, pois houve



uma evolução significativa nos últimos cinco anos (2015-2019), quando foram implantados 47,06% dos cursos, no período estudado (2005-2019), o que mostra o recente crescimento no número de cursos.

De agora em diante, acredita-se que há tendência de aumentar, tendo em vista a recente criação de dezenas de Centros Universitários, o que gera maior autonomia na criação desse tipo de curso, e, também, a criação de novas Universidades Federais na Região Nordeste, nos últimos anos, a exemplo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Ceará; Universidade Federal do Agreste (UFape), em Pernambuco; Universidade Federal do Oeste (UFOB) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), na Bahia, e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), no Piauí.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo residia em pesquisar o crescimento do número de Mestrados Acadêmicos e Profissionais na Região Nordeste, nos últimos 15 anos.

Observou-se uma evolução de 112,5% no número de cursos, no período estudado, ou seja, nos últimos 15 anos. Embora o número ainda seja insuficiente para a grande demanda, acredita-se que a evolução foi muito positiva, a considerar, inclusive, que a ampliação foi identificada em 6 (seis) diferentes estados.

Em relação às modalidades MA e MP, identificou-se que o MA ainda representa a maior quantidade de cursos (58,82%), mas esse cenário tende a se reverter nos próximos anos, tendo em vista o crescimento contínuo dos MPs, principalmente, em instituições privadas.

Verificou-se, no tocante aos tipos de instituições ofertantes, que as públicas, ainda, representam a maior parte dos cursos implantados (70,59%), felizmente, pois abrange um público maior por serem gratuitas. Entretanto, com o crescimento da oferta por instituições particulares, sobretudo, dos MPs, a tendência é uma inversão nos próximos cinco anos.

No que se refere às notas da avaliação da CAPES, nenhum programa possuía conceito

maior que 4. Entretanto, todas as instituições com mestrados com conceito 4 já implantaram seus cursos de Doutorado. Porém, a maioria das instituições ainda possuem o conceito 3 (58,82%), mínimo para o funcionamento.

Constatou-se, que, dos 9 (nove) estados da Região Nordeste, apenas três não possuem Mestrados em Administração próprios implantados, no período estudado (2005-2019), Bahia, Maranhão e Piauí. Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte são os estados com maior concentração de cursos (23,53%) cada um, ou seja, os três estados, juntos, representam mais de 70% (70,59%) da oferta de novos cursos no período analisado.

No tocante aos períodos com maior implantação, observou-se um cenário bastante promissor, pois houve uma evolução significativa nos últimos cinco anos (2015-2019), quando foram implantados 47,06% dos cursos, no período estudado (2005-2019), o que mostra o recente crescimento no número de cursos.

Portanto, de agora em diante, a tendência é só aumentar, tendo em vista a recente criação de dezenas de Centros Universitários, o que gera maior autonomia na criação desse tipo de curso e, também, a criação de novas Universidades Federais na Região Nordeste.

Como limitação do estudo, destaca-se que a pesquisa foi realizada apenas na Região Nordeste. Como sugestão de futuros estudos, sugere-se estudar o crescimento de cursos de outras áreas, bem como analisar a evolução nas demais regiões do país.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. O. Vivência em Gestão Ambiental como Atividade Pedagógica de Mestrado Profissional. **Revista de Administração da Unimep**, v. 17, n. 2, p. 252-275, 2019.

BEUREN, Inse Maria *et al.* (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e douto-

- rado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789). Acesso em: 15 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Homologado**: Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces079\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces079_02.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.
- BURIGO, C. C. D.; JACOBSEN, A. L. Mestrado Profissional em Administração Universitária: desafios e perspectivas no processo da gestão universitária. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 68-78, 2016.
- CAPES. **Plataforma Sucupira**: Cursos avaliados e reconhecidos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017**. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Comunicacao-quadrienal.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- D'ANJOUR, M. F. *et al.* Motivação à Luz da Teoria da Autodeterminação: Uma Análise Comparativa do Processo Motivacional de Concluintes dos Mestrados Acadêmico e Profissional Em Administração. **Revista Organizações em Contexto**, v. 15, n. 30, p. 83-120, 2019.
- FERREIRA, A. C.; MOURA, E. F.; VALADÃO JÚNIOR, V. M. Formação acadêmica: uma análise das disciplinas oferecidas pelos mestrados acadêmicos de Minas Gerais em Administração. **Revista de Administração IMED**, v. 5, n. 3, p. 277-290, 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIROLETTI, D.; LIMA, R. J. C. O Mestrado Profissional de Administração da Fundação Pedro Leopoldo: do pioneirismo as novas fronteiras. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 14, n. 3, p. 261-280, 2014.
- GIULIANI, A. C. *et al.* MBAs, mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e doutorados em administração: suas contribuições para o ensino e a pesquisa. **Revista de Administração da Unimep**, v. 5, n. 1, p. 52-73, 2007.
- INSPER. **Acadêmico x profissional: qual mestrado você deve escolher**. 2017. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/academico-x-profissional-qual-mestrado-voce-deve-escolher/>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H.. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.
- KEPLER, Y. **Saiba quais são as diferenças entre mestrado acadêmico e profissional**. Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, 2017. Disponível em: <https://www.tuiuti.edu.br/blog-tuiuti/saiba-quais-sao-as-diferencas-entre-mestrado-academico-e-profissional>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- LUCAS, M. G.; CRESCELA, V. C. Planejamento Profissional: Percepção de Formandos em Final da Graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 10, n. 1, p. 128-148, 2020.
- MENDONÇA NETO, O. R.; VIEIRA, A. M.; OYADOMARI, J. C. T. Notas Sobre o 'Rigor-Relevance Gap' no Contexto do Mestrado Profissional. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2019.
- MINARELLI, J.A. **Empregabilidade**. São Paulo: Gente, 2010.
- MUNHOZ, I. M. S.; MELO-SILVA, L. L. Educação para a Carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 1, p. 37- 48, 2011.

OLIVEIRA, M. C. **Sucesso na carreira depois da graduação**: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-trabalho. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2014

PAIXÃO, R. B.; HASTENREITER FILHO, H. N. Autoavaliação de impactos: o que nos dizem os egressos de um Mestrado Profissional em Administração?. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 831-831, 2014.

RIBEIRO, R. J. **Mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado**. 2007. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo\\_30\\_08\\_07.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf). Acesso em: 16 abr. 2020.

TAKAHASHI, A. R. W. *et al.* Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Mestrado - Profissional X Acadêmico**. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/equidade/arquivo-de-noticias/5-mestrado-profissional-x-academico>. Acesso em: 16 abr. 2020.

VAZQUEZ, A. C. S.; RUAS, R. L. Executive MBA programs: what do students perceive as value for their practices? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 308-326, 2012.